

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE JOGOS NA APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Maiza Silva de Sousa¹; Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage²

¹Graduando em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

²Doutor em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA)
deuseminhaveda15@gmail.com

Introdução: O indivíduo, ao longo de seu desenvolvimento, passa por fases que contam com transformações marcantes em sua vida e uma delas é a adolescência. Esta fase apresenta modificações características, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento sexual, e por isso está associada ao maior risco de infecções sexualmente transmissíveis (IST's)¹. Estudos do United States Centers for Disease Control revelam que dos 12 milhões de indivíduos infectados por algum tipo de IST, cerca de dois terços correspondem à população abaixo de 25 anos². Múltiplos parceiros sexuais, o uso de álcool e drogas, uso inadequado dos métodos de barreira e o período de vida sexual mais ativa são fatores que influenciam o aumento do risco para infecções sexualmente transmissíveis¹. Com isso, é de suma importância trabalhar a educação em saúde voltada para jovens e adolescentes, concernentes a essas temáticas, tão relevantes nesse estágio da sua vida. Para tanto, é necessário o emprego de atividades que, além de prender a atenção do adolescente ou jovem deve torná-lo participante ativo do processo ensino-aprendizagem. Nesse contexto, os jogos surgem como ferramentas essenciais para modificar o cenário desafiador da promoção à saúde, pois permitem ao indivíduo incorporar à sua realidade (e conseqüentemente transformá-la) o aprendizado absorvido na atividade lúdica³. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por uma integrante do projeto de extensão Enfermagem nas Escolas, que tem como proposta desenvolver a educação em saúde nos espaços escolares através de palestras e jogos educativos. **Descrição da Experiência:** O presente trabalho foi realizado em duas escolas públicas estaduais, localizadas na região metropolitana de Belém. Está vinculado ao projeto de extensão Enfermagem nas Escolas, desenvolvido pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) no segundo semestre de 2016, que consistiu em promover a educação em saúde em escolas do Estado. Embora ainda não institucionalizado, o projeto conta com a participação de discentes, que receberam um treinamento sobre a importância do conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis - como diagnosticar, tratar e prevenir as principais infecções que acometem a população jovem - e uma professora orientadora, que coordena o projeto. Em sua primeira versão o projeto adotou como temática as Infecções Sexualmente Transmissíveis, problema crescente na população jovem atual. A ação se voltou aos jovens e adolescentes das escolas, que estavam cursando o ensino médio. A atividade de educação em saúde foi desenvolvida em duas etapas: primeiro realizou-se uma breve exposição, através de cartazes, dos principais aspectos (o que são, formas de transmissão, manifestações clínicas, tratamentos e profilaxias) das hepatites B e C, vírus do papiloma humano (HPV) e sífilis; seguida da aplicação de uma dinâmica para verificar o conhecimento geral e a fixação das informações repassadas aos estudantes. O jogo era formado de um dado enumerado de 1 a 5 e quatro envelopes de cores diferentes e um respectivo número de identificação (de 1 a 4); cada um contendo 10 perguntas relativas aos temas abordados em sala. As regras determinavam que o dado deveria ser lançado ao alto e se o número caísse entre 1 e 4 deveria ser retirada uma pergunta do envelope correspondente, porém, se o número 5 fosse sorteado seriam resolvidas duas questões de envelopes diferentes. Para cada questão era reservado um espaço livre para a complementação da resposta,

caso fosse necessário, e o debate da mesma, possibilitando assim a formação crítica e reflexiva de cada participante. **Resultados:** No momento da exposição dos cartazes observou-se que o público demonstrava bastante interesse pelos assuntos abordados, porém não conseguiam manter sua atenção nos palestrantes, pois vez ou outra ficavam se cochichando, jogando bolinhas de papel, dentre outras distrações. No entanto, quando lhes informado da dinâmica a ser desenvolvida ficaram atentos e até solicitaram a realização da mesma antes de encerrar o ciclo de palestras. E assim, desde os repasses de informações sobre as regras do jogo, notou-se a efetiva atenção dos discentes participantes, que contribuíram notadamente para o desenvolvimento da dinâmica. Alguns se dispuseram a lançar o dado, para conseqüentemente responder à pergunta com a ajuda de seus colegas. Em relação às respostas, havia uma discussão sobre a veracidade das mesmas, o que tornou o momento muito produtivo e enriquecedor, pois mesmo os alunos mais acanhados contribuíram com sua opinião. Além do mais, ao longo da discussão iam surgindo novas dúvidas que eram sanadas por colegas da turma e também pelos palestrantes. Com isso, verificou-se que a abordagem dos temas por meio de uma dinâmica torna o aprendizado mais envolvente, permitindo o engajamento de todos no processo. **Conclusão ou Considerações Finais:** Os dados epidemiológicos revelam o aumento da incidência de infecções sexualmente transmissíveis na população jovem, com isso faz-se necessário o desenvolvimento de medidas de redução e combate aos números de casos. No entanto, o desenvolvimento de propostas de educação em saúde para a parcela jovem é desafiadora, pois requerem medidas diferentes e inovadoras na abordagem dos temas, para que as informações sejam efetivamente aplicadas à prática. E os jogos tem se mostrado como alternativa eficaz para introduzir os conceitos e práticas da educação em saúde na realidade cotidiana da sociedade. Os resultados desta experiência mostraram que mesmo um procedimento simples – como o uso de um dado – pode tornar o momento de intervenção mais relevante para o público-alvo, haja vista a mudança de interesse dos alunos em uma comparação da estratégia “cartazes e palestra” e “responda pelo dado”.

Descritores: Jogos, Educação em saúde, Adolescentes e jovens.

Referências:

1. Sá MI, Silva MT, Almeida D, Vieira B, Lima T, Conde C, et al. Infecções sexualmente transmissíveis e fatores de risco nos adolescentes e jovens: dados de um centro de atendimento a jovens. *Nasc. e Cresc.* 2015; 24 (2): 64-9.
2. Diclemente RJ, Wingood GM, Sionéan C, Crosby R, Harrington K, Davies S, Hook EW, Oh MK. Association of Adolescents' History of Sexually Transmitted Disease (STD) and Their Current High-Risk Behavior and STD Status, A case for Intensifying Clinic-Based Prevention Efforts. *Sexually Transmitted Diseases.* 2002; 29(9): 503-9.
3. Coscrato G, Pina JC, Mello DF. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Acta Paul.Enferm.* 2010; 23(2):257-63.